

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

PAULO RICARDO BOTAFOGO/DIVULGAÇÃO/JC

MÚSICA



Guitarrista que fez história com Liverpool e Bixo da Seda se une a banda tributo para reviver os primórdios do rock gaúcho

Mimi Lessa volta a Porto Alegre para show do Fughettaço no Ocidente

Joana Luna Camargo
joanac@jcrs.com.br

Mimi Lessa não teria saído de Porto Alegre por vontade própria, já que estava feliz na cidade e o Bixo da Seda ia bem. Foi em 1975, num show no Gigantinho onde a banda dividiu o palco com Os Mutantes e O Terço que, no camarim, uma empresária propôs gravar um disco pela selo Continental, com a condição da banda não permanecer em Porto Alegre. “Aqui não dá, aqui a gente não fecha negócio”, foi o argumento. A banda aceitou, mudou-se para o Rio de Janeiro e gravou seu primeiro e homônimo único disco.

Cinco décadas depois, Mimi, hoje radicado carioca, volta à capital gaúcha, nesta quinta-feira, para uma apresentação com a banda Fughettaço no Ocidente Bar (Oswaldo Aranha, 960), às 21h30min. Os ingressos custam a partir de R\$ 30,00 na plataforma Sympla.

A Fughettaço nasceu no final de 2023, quando o vocalista Chico Macalão convidou Zé Fernandes para um ensaio: “A liga foi imediata.” conta Chico. A formação se completa com os guitarristas Renan Albuquerque, Vicente Guedes e Gabriel Guedes, além do baterista Matheus Martinez. Com estreia oficial em 2025, a proposta do tributo é celebrar a obra de

Fughetti Luz, compositor e vocalista gaúcho, conhecido pelas bandas Liverpool e Bixo da Seda, morto em 2023. O repertório da noite passa por canções da carreira solo de Fughetti e composições da Bixo da Seda, incluindo algumas músicas que ficaram conhecidas pelos grupos Bandaliera e Taranatirica.

“Desde garoto ele irritava os mais velhos e divertia muito a juventude”, conta Mimi sobre Fughetti, relembando uma história que começou antes do Bixo da Seda, nos anos 1960, na Vila do IAPI, onde moravam na mesma rua. “Fughetti era compositor antes até de tocar violão”, lembra o guitarrista, que levou o cantor para a banda Liverpool, convencendo os outros integrantes a aceitar a figura fora do perfil esperado pelo grupo. Com o conjunto, a dupla ajudou a construir o rock em português em Porto Alegre, entre bailes dançantes e bandas que disputavam o palco todo fim de semana, até 1972, quando a banda se desfaz. No ano seguinte, em 1973, os antigos membros, com exceção de Fughetti, se reúnem, até que Mimi convida Fughetti a retornar aos vocais, surgindo assim a Bixo da Seda.

Segundo a Fughettaço, a recepção aos antigos sons desses

LUIZ ARGIMON/DIVULGAÇÃO/JC



A banda Fughettaço celebra a obra de Fughetti Luz desde 2023

pioneiros do rock gaúcho tem sido cada vez mais intensa - o que inclui uma série de pessoas que não tinham idade para ver a Bixo da Seda nos anos 1970, ou que nem mesmo tinham nascido. Mimi Lessa diz não entender completamente de onde vem essa curiosidade, mas reconhece o que ela representa. “O Bixo da Seda contribuiu muito para esse nome, Rock Gaúcho”, afirma. E aproveita para defender a ideia de que Porto Alegre deveria tratar essa história como patrimônio cultural, com incentivo público, da mesma forma que

Salvador faz com o axé e o Olo-dum. “Precisa incentivar a prata da casa”, resume.

Para este show, Mimi diz estar concentrado e focado “como se fosse fazer um show para 10.000 pessoas”. Frisando que reviver essas composições traz uma sensação muito boa a ele, o músico não abre mão da seriedade na hora de revisar seu legado, e garante que não quer que a Fughettaço seja apenas uma banda cover, mas que interprete as músicas de forma a honrar a história de onde surgem. “Também são minhas”, resume.